

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: SOB A ÓTICA DE ESTUDANTES DE LETRAS

Karina Neves de Souza Damasceno¹
Eduardo Carlos Almeida de Lima²

RESUMO

Este artigo insere-se no (GT 12) Educação para pessoas Jovens, Adultas e Idosas e pretende refletir no processo formativo dos futuros docentes para ministrarem suas aulas na EJA fundamental e médio. O ato de estudar outro idioma coloca esses sujeitos diante de uma possibilidade de conhecimento de mundo, de culturas diferentes das suas, e que precisam ser respeitadas, possibilitando o educando a fazer uma reflexão do outro e de si mesmo diante de um mundo globalizado. É preciso que o ensino de Língua Inglesa seja cada vez mais inserido no cotidiano escolar, de uma forma que os alunos não se sintam oprimidos e excluídos do mercado trabalho cada vez mais exigente. Desse modo, esse trabalho surge das reflexões provindas da minha história de vida enquanto discente do curso de Letras e militante do fórum da EJA da região Mata Centro, em Vitória de Santo Antão - PE, tendo em vista que a academia ainda é um lugar escasso de pesquisas e debates acerca do assunto, para que se possam romper grandes barreiras no conceito de modos a se trabalhar com a modalidade, carência que é percebida em todas as licenciaturas, mas neste trabalho buscaremos focar nitidamente na Língua Inglesa. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e indutivo, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário misto, com itens estruturados e semiestruturados. Os resultados foram agrupadas e discutidas em sete categorias seguindo a estruturação dos questionário realizado no Google Forms.

Palavras-Chave: Língua Inglesa, EJA, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

O presente artigo insere-se no (GT 12) Educação para pessoas Jovens, Adultas e Idosas e pretende refletir o processo formativo de futuros docentes para atuarem na EJA, levando em consideração sua didática no chão da escola e no processo ensino aprendizagem na Língua Inglesa para com esses sujeitos. Capucho (2012, p.69) comenta que “a EJA continua a ser marcada pela docência improvisada, resultando em estudantes desprovidos (as) de conhecimento e desrespeitados (as) sem seus direitos” e os futuros docentes que lecionarão Língua Inglesa na EJA necessitam compreender o meio social que esses sujeitos vivem.

¹ Graduanda do Curso de Letras das Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão – FAINTVISA - PE, jkfarois@gmail.com;

² Professor orientador: Especialista em Língua Aplicada ao Ensino de Línguas, Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão - FAINTVISA - PE, eduardo_lima18@live.com.

É preciso que o ensino de Língua Inglesa seja cada vez mais inserido no cotidiano escolar, de uma forma que os alunos não se sintam oprimidos e excluídos do mercado trabalho cada vez mais exigente. A BNCC nos indica que o ensino de Língua Inglesa deve proporcionar o entrosamento dos estudantes com um mundo cada vez mais globalizado, com culturas e políticas diversificadas, que visam a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, com base na comunicação, a fim de que os discentes consigam utilizar todas as formas de comunicação, e com isso sejam capazes de ter conhecimentos, ampliando suas perspectivas de vida.

Os discentes da EJA são sujeitos inseridos no mercado de trabalho que precisam aperfeiçoar os conhecimentos em Língua Inglesa, uma vez que em nosso meio nos deparamos com muitas palavras aportuguesadas, ou seja, palavras estrangeiras introduzidas no nosso vocabulário através de um alimento, um bordão falado por algum personagem e concordamos que interagir cada vez mais com esse mundo globalizado.

Precisamos tornar cada vez mais comum o acesso ao idioma para esses indivíduos sintam-se cada vez mais mundialmente inseridos.

Em sala de aula, muitos desses alunos se deparam com o ensino do *verb be* (ser ou estar em Inglês) sendo trabalhado de uma forma que não use as quatro habilidades de forma clara, prática e objetiva, como regem os documentos oficiais, tornando essas aulas exaustivas. “Daí que, nesta perspectiva crítica, se faça tão importante desenvolver nos educandos como no educador, um pensar certo sobre a realidade” (FREIRE, 1981, p.13), trabalhando sempre a realidade na qual esse aluno e essa aluna estão inseridos.

Os docentes por sua vez, por não utilizarem materiais e métodos adequados na escola, contribuem para o fracasso dessas aulas cada vez mais, diante dessas reflexões levantamos algumas indagações: Como está sendo o preparo dos futuros docentes para ministrar as aulas de Língua Inglesa em sala de aula na EJA? De que forma esse professor (a) deverá trabalhar na EJA para que possa proporcionar aprendizagem a todos e a todas sem exceções? Como o ensino de Língua Inglesa na EJA está sendo abordado nas academias?

Esse presente artigo tem como objetivo geral analisar a formação docente que está sendo feita nas academias, voltada para EJA, tendo como base principal o curso de Letras, considerando sua formação e prática docente. E como objetivos específicos visa refletir a preparação de professores para atuarem na EJA fundamental e debater a Formação Docente para a EJA, a partir da divulgação dos dados oriundos da pesquisa.

Desse modo, esse trabalho surge das reflexões provindas da minha história de vida enquanto discente do curso de Letras e militante do fórum da EJA da região Mata Centro, em

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Vitória de Santo Antão - PE, tendo em vista que a academia ainda é um lugar escasso de pesquisas e debates acerca do assunto, para que possam romper grandes barreiras no conceito de modos a se trabalhar com a modalidade, mas neste trabalho buscaremos focar nitidamente a Língua Inglesa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que busca atender toda e qualquer pessoa que não teve acesso à educação na idade escolar, baseada na LDB tem por objetivo desenvolver o educando para ser um sujeito crítico de caráter progressista, e necessita de uma visibilidade maior por parte do poder público e das academias, pois precisamos garantir que essa modalidade de ensino continue sendo uma ponte de conhecimento para esses sujeitos.

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (BRASIL, 1996).

Os estudantes que buscam o ensino da EJA, além da formação propedêutica, buscam também uma formação profissional, para que possam ser sujeitos ativos na sociedade que a cada dia é mais exigente, principalmente no mercado de trabalho.

É uma educação popular que se torna muito mais que uma modalidade de ensino, ela é uma educação que cumpre com “a superação humana nos mais diversos modos de exclusão e discriminação existentes em nossa sociedade, as quais se fazem presentes tanto nos processos educativos escolares quanto nos não escolares” (SOARES *et al*, 2011, p.8), proporcionando aos educandos uma educação reflexiva de seu lugar na história.

É uma modalidade que deve ensinar a educação com a formação profissional, porém.

Esta modalidade tornou-se um tipo de política educacional compensatória, ou seja, uma forma de oferecer àqueles que não concluíram o ensino fundamental ou médio na idade regular, uma nova oportunidade de conclusão da escolaridade (MACEDO, 2010, p.7).

A proposta da EJA busca formar esses sujeitos a serem seres reflexivos diante de uma sociedade opressora, tornando-se sujeitos de própria história e do próprio conhecimento. “O que não se deve negar é que a educação formal possui enorme relevância, em função do importante papel da escola no processo de desenvolvimento humano e na difusão igualitária entre a população dos saberes socialmente produzido” (PEREZ, 2013, p.6), uma vez que as escolas têm a missão de proporcionar a esses sujeitos uma educação libertadora, humana e não somente um local com transmissão de conteúdos.

Quando os estudantes da EJA entram em sala de aula e se deparam com o ensino de Língua Estrangeira, ficam se sentindo envergonhados e porque não dizer arredios mesmo ao processo de ensino e aprendizagem desse idioma.

A sala da EJA é muito mista em relação à idade, a histórias de vida, ao contexto social de cada educando que muitas vezes pensam que não precisam aprender a Língua Inglesa por já estar em uma idade avançada ou até mesmo por pensarem que esse idioma não irá ter serventia em sua vida pessoal ou profissional, o que dificulta a familiarização com o idioma impossibilitando o aprendizado.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

O ensino de Línguas estrangeiras vem desde o IX d.C., onde aprendia-se a ler outros idiomas através de análises morfosintáticas da estrutura dos textos escritos, justamente por não terem outros métodos mais eficazes pela falta de recursos e transportes adequados como afirma (Lima, 2009,p.23) muitos acreditavam que o método mais eficaz era o gramática-tradução, e que a partir dele se conseguia um vocabulário.

Sabemos que esse método até os dias atuais é ainda muito usado por alguns docentes, o trabalho de desenvolvimento das 4 habilidades linguísticas é o que os documentos oficiais adotaram, porém, outros são tão válidos quanto.

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social (BRASIL, 1998, p.15).

A Língua Inglesa na EJA precisa ser trabalhada de forma que seja introduzida no cotidiano desses educandos, respeitando a idade, e os conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida, fazendo com que esses alunos e alunas enxerguem esse idioma com outra perspectiva, tornando o aprendizado mais agradável.

O ensino de Língua Inglesa é importante para o processo de compreensão da globalização existente no mundo antes desconhecido. Os próprios documentos oficiais indicam o uso de Língua Inglesa em sala de aula a partir do ensino fundamental II, contudo na EJA esse ensino precisa ser diferenciado com uma metodologia pautada na aprendizagem do estudante, mas que seja uma aprendizagem completa e que atenda os conhecimentos trazidos pelo próprio educando para dar sentido a esse aprendizado.

A didática usada no chão da escola

Servirá de elemento articulador entre as proposições teóricas e a prática escolar propriamente dita. Ela tanto, em fase de planejamento, quanto em sua fase de

execução, é a mediação necessária para garantir a tradução da teoria pedagógica em prática pedagógica. Através dela, a concepção teórica da educação pode se fazer concreticidade histórica (LUCKESI, 1994, p.163).

Essa didática deve proporcionar a ligação entre o conhecimento inato do educando, suas experiências de vida e seu aprendizado na escola, garantindo o conhecimento de todos e todas, da mesma forma que esse conhecimento “nutre-se dos conhecimentos e práticas desenvolvidas nas metodologias específicas” (LIBÂNEO, 2017, p. 5), que o docente deve adotar em sala de aula criando condições e mediando o conhecimento que está sendo construído pelo educando, fazendo com que ele construa seu próprio conhecimento. .

O ENSINO DE INGLÊS E O CURSO DE LETRAS

Os estudantes dos cursos de Letras Português/Inglês serão profissionais que podem atuar em diversas profissões além da docência, embora que este discente esteja sendo preparado para o campo da docência, “enraizada na crença da cultura brasileira de que só é professor quem nasceu com vocação” (SANTOS, 2017, p.36), a própria grade curricular do curso nos mostra que podemos exercer diversas funções além da docência.

Muitos estudantes da graduação começam a fazer o curso de Letras com a ideia de que vai aprender inglês e que vai se tornar proficiente e fluente no idioma, justamente o que Barcelos (2004, p.3), afirma ser uma “crença de ensino”. Para a autora nada mais é o processo onde percebemos que o aprendiz é protagonista de seu processo de aprendizagem.

Uma das maiores problemáticas das academias é ter que preparar esse docente para ministrar aulas de Inglês com futuros professores que não possuem conhecimentos suficientes para encarar uma turma com trinta ou até mais alunos com uma fluência e domínio no que está ministrando, por isso “as faculdades não dão atenção a essa disciplina o que se verifica é que aqueles que têm mais facilidade pegam essa matéria nas escolas para lecionar, os demais egressos de Letras, têm arrepios ao falar em ministrar esta disciplina” (SILVA, 2011, p.43), justamente pela falta de preparo específico para a área e o avanço tecnológico que muitos educandos estão inseridos.

As faculdades e universidades preparam seus discentes para ministrarem suas aulas utilizando as quatro habilidades da Língua Inglesa (*speaking, listening, writing e reading*), embora nem todos os alunos têm a proficiência de ministrar tais aulas justamente por não ter o domínio do idioma que precisa ser adquirido antes ou durante o processo de formação acadêmica para que esse docente se sinta seguro em sala de aula, pois “formar professores e professoras de idiomas que não falam a Língua estrangeira em nada contribui para melhorar o

nível das escolas secundárias, públicas ou particulares” (SCHMITZ *apud* LIMA, 2009, p. 14), o que resulta diversos profissionais desmotivados ao ministrar suas futuras aulas.

O ENSINO DE INGLÊS NA EJA

O conhecimento de uma segunda Língua é primordial para a vida do ser humano diante da globalização. Figueiredo reitera que “a aquisição de uma segunda Língua requer uma comunicação natural, pois os falantes não estão preocupados com forma de suas sentenças, mas sim com as mensagens que estão exprimindo e entendendo” (1997, p. 30). Precisamos aprender, pois o Inglês já está inserido em nosso meio através de músicas, produtos no supermercado ou até mesmo bordões de novela, e precisamos ser inseridos nesse meio globalizado.

Os documentos oficiais mostram que o ensino de Língua Inglesa na EJA precisa se sustentar na construção da cidadania do estudante, pautado no ensino das quatro habilidades para que ele possa desenvolver suas habilidades cognitivas futuramente se sentindo personagem principal do seu conhecimento.

O ensino deverá ser voltado para as quatro habilidades, contudo os documentos oficiais explicitam o que chamam de maior desafio que é tornar “o estudante [...] [em] um aprendiz gradualmente mais autônomo e mais fluente” (PERNAMBUCO, 2013, p.20.), tendo uma educação fragilizada de profissionais que completam carga horária na modalidade, sem formação inicial e continuada adequada e específica para que possa ir.

Consolidando um processo de letramento crítico, a partir de uma abordagem comunicativa, interacionista e interacionista sociodiscursiva, considerando a Linguagem como um instrumento de desenvolvimento, na concepção de Vygotsky, e como instrumento libertador, segundo a teoria freireana (PERNAMBUCO, 2013, p.19).

Fazendo com que o educando construa o conhecimento juntamente com o docente, reafirmando sempre o que diz a perspectiva freiriana que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 21), assumindo sua identidade cultural, respeitando as demais sendo autônomo de seu próprio conhecimento.

Em sala de aula, o “Professor que aspira ter uma boa didática necessita aprender a cada dia como lidar com a subjetividade dos alunos, sua Linguagem, suas percepções, sua prática de vida” (LIBÂNEO, 2002, p. 7), analisando a diversidade existente em sala de aula com a finalidade de se trabalhar as multimodalidades e multiculturalidades, de outros países a partir de seu próprio conhecimento de mundo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário misto, com perguntas estruturadas e semiestruturadas. O questionário foi realizado através do Google Formulários, uma ferramenta para a elaboração de pesquisas da Google, que proporcionam os resultados em gráficos, como também a coleta de respostas discursivas, o que nos auxiliou na obtenção dos dados aqui mencionados. Para descrever os sujeitos participantes da entrevista usamos **P¹**, **P²**, **P³**, preservando a identidade dos entrevistados.

A abordagem torna-se qualitativa “por ultrapassa o nível manifesto, articulando o texto com o contexto psicossocial e cultural” (MORAES, 1999, p. 9), fazendo comparações entre os pensamentos dos mais diversos sujeitos num só discurso.

Indutiva por informalmente fazer as reflexões sobre o processo de formação acadêmica para os futuros profissionais que atuarão na EJA para que através dela possam “observa-se, experimenta-se, descobre a relação casual entre dois fenômenos e generaliza esta relação em lei, para efeito de predições” (MEDEIROS, 2010, p.32) para que a partir disso possam fazer a constatação dos fatos.

A organização e sistematização da análise do conteúdo seguiram de acordo com os critérios apresentados no questionário, com o intuito de esclarecer a importância de preparar ainda mais os futuros docentes para lecionar na EJA que estão nos cursos de Letras.

Da mesma forma de como deve ser a abordagem em sala de aula para com esses alunos, garantindo uma prática reflexiva sobre a sua construção e reconstrução da formação docente.

As questões foram agrupadas e discutidas de acordo com a área de conhecimento em que elas se correlacionam, com os seguintes critérios que correspondem às questões estruturadas: **Critério 1** - Na identificação do público alvo da pesquisa; **Critério 2** - Nos temas abordados em sala de aula para se trabalhar na EJA; **Critério 3** - Nos métodos de ensino para se trabalhar Língua Inglesa na EJA; **Critério 4** - Sobre as palestras e rodas de diálogos voltados para a modalidade, apresentadas através de síntese, agrupadas de acordo com o que foi perguntado no formulário do Google, e as semiestruturadas obedeceram a critérios que se concatenam conforme foram indagados: **Critério 1** - Sobre como deve ser o ensino de Língua Inglesa na EJA fundamental II e médio; **Critério 2** - Sobre a importância da faculdade em tratar de assuntos que envolvam a EJA, já que muitos docentes trabalharão nessa modalidade, apresentadas na sessão a seguir seguindo a ordem estruturadas e semiestruturadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise dos dados, as respostas foram agrupadas e discutidas em 7 categorias seguindo a estruturação dos questionário realizado no Google Forms, como mostraremos a seguir:

A análise dos dados foi realizada com 17 estudantes do curso de Letras de diversas instituições, que autorizaram a postagem neste artigo, dentre eles, 37,5% estudam entre 7º e 8º período, 43,8% estão entre 5º e 6º períodos e 18,8 % encontram-se entre o 3º e 4º período. No momento que foi perguntado a esses estudantes se conheciam a modalidade EJA, a resposta foi 100% para sim, como consta no formulário feito no Google Formulários.

Por outro lado, quando foram indagados se algum docente já havia trabalhado em sala de aula sobre temas voltados para a EJA, 37,5% responderam que não, 50% responderam que sim e 12,5 % não souberam opinar, “a profissionalização é um processo através do qual os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam os seus rendimentos e aumentam o seu poder/autonomia” (NÓVOA, 1991, p.11).

Assim como para que os futuros docentes sejam competentes na sua profissionalização, é fundamental um bom preparo pautados em teóricos e experiências práticas na carreira docente.

Na ocasião em que foi questionado se conheciam os métodos de ensino que devem ser o trabalhados na disciplina de Língua Inglesa na EJA fundamental II e médio, a dissolução se deu em que 50% não conhecem os métodos de como devem ser os trabalhos voltadas para a disciplina, enquanto 31,3% disseram que sabem como devem ser os métodos a serem trabalhos, ao passo que 18,8 informaram que sim, mas que esse conhecimento não foi adquirido na academia, mas através dos fóruns da EJA.

De certo até o presente momento é a maneira em que a modalidade vem se fortalecendo cada vez mais. “Por este motivo, existem os fóruns que visam a discutir e promover ações que viabilizam as experiências positivas e negativas na oferta da EJA, na formação de professores e nas políticas públicas de manutenção da modalidade” (DAMASCENO; ALMEIDA, 2018, p.1), promovendo a troca de experiências metodológicas e práticas entre os docentes.

Assim também quando foi indagado se em algum momento na faculdade esses estudantes participaram de palestras, rodas de diálogos ou seminários que tratassem sobre a modalidade EJA, 62% informaram que não, nunca viram na academia nenhuma palestra ou

seminários voltados para a EJA, enquanto 37,5% afirmaram que já presenciaram algum momento tais palestras.

Os dados enfatizam o que propomos neste e em outros trabalhos, que é a importância de se trabalhar na academia as metodologias voltadas para a educação de jovens e adultos e ver essa modalidade com a mesma importância que se discute para o ensino regular.

É preciso ter “a preocupação em caracterizar a prática do professor de EJA como ação dialógica repõe uma reflexão já antiga em nosso campo, trazida pelo educador Paulo Freire” (MACHADO, 2008, p.167), uma prática voltada para a transformação desses sujeitos em pessoas críticas que pensam e agem criticamente em uma sociedade, através de uma educação correta.

Para as questões semiestruturadas, as perguntas obedeceram dois critérios, que serão apresentados em sequência:

Critério 1 - Sobre como deve ser o ensino de Língua Inglesa na EJA fundamental II e médio.

Diante das respostas dos estudantes de Letras, consegue-se verificar que o ensino de Língua Inglesa deve ser aquele que incentive o educando a perceber a importância dessa disciplina em sua vida como uma disciplina útil.

P¹: *“A disciplina deve ser ministrada de forma clara, simples, objetiva e dinâmica para que os alunos possam contemplar os conteúdos aplicados”.*

Os futuros docentes precisam “desenvolver um trabalho através do qual a realidade se vá desvelando a ele e aos com quem trabalha em um esforço crítico comum, se preocupara, pelo contrário, em mitificar a realidade” (FREIRE, 1981, p.32), evidenciando aquilo que é sempre discutido nos fóruns da EJA.

P²: *“Voltada à sua realidade. Tendo em vista a grande evasão nessa modalidade de ensino, cabe ao docente desenvolver um planejamento de aula interativo, motivador e flexível para que a aprendizagem de uma nova Língua se torne proveitosa”.*

Quando o docente consegue trazer a realidade do educando para sala de aula, fazendo uma ligação com a Língua Inglesa, ele consegue promover interação destes sujeitos ao mundo de forma dinâmica promovendo uma ligação entre o como me enxergo e como enxergo o mundo.

P³: *“Acredito que os alunos precisam compreender a Língua Inglesa como útil. O professor deve trazer a Língua e cultura alvo para mais próximo dos estudantes, eles precisam ver significância nas aulas. No entanto, o professor precisa trabalhar com a realidade do grupo”.*

Ao trabalhar a Língua Inglesa “é importante que os alunos aprendam de forma prazerosa, sem ter que ficar preocupados se estão utilizando os verbos corretamente. A parte gramatical vai sendo absorvida naturalmente ao aprender a escrever e falar as frases” (SILVA, 2011, p.42), trabalhando com recursos apropriados em sala de aula, proporcionando o processo de ensino aprendizagem dos educandos.

Critério 2 - Sobre a importância da faculdade em tratar de assuntos que envolvam a EJA, já que muitos docentes trabalharão nessa modalidade.

Atualmente em grande parte das faculdades e universidades, os temas voltados para a EJA, só são veículos de estudos para o curso de Pedagogia, tendo a necessidade de ampliar essa modalidade para todas as licenciaturas.

P¹: *“Sim. Trabalhar estes assuntos voltados para a Eja é uma forma de nos prepararmos para auxiliar nossos alunos em suas dificuldades de aprendizagem.”*

Os temas voltados para a educação de jovens e adultos, precisam ser discutidos com mais frequência nas academias, para que os futuros docentes consigam perceber e aprender os métodos corretos de como se pode trabalhar com seus futuros educandos, de uma forma sistematizada e contextualizada em sala de aula.

P²: *“Sim, pelo simples fato de o ensino do EJA é voltado para pessoas que já passaram dos 18 anos, dessa maneira seria importante à faculdade proporcionar debates e até mesmo uma cadeira específica para área”.*

A importância de uma cadeira específica na grade dos cursos de licenciatura é algo sempre debatido nos fóruns da EJA, justamente pela necessidade repassada por outros docentes já formados e que não conseguem trabalhar com eficiência nas turmas da EJA.

P³: *“Sim. É de suma importância debates sobre a educação na modalidade EJA, pois essa é uma realidade que o professor vivencia e que é muito esquecida na academia. Os professores precisam estar preparados para todas as modalidades de ensino”.*

É preciso que haja o entendimento de que “A formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relação ao saber e ao conhecimento que se encontra no cerne da identidade pessoal” (NÓVOA *apud* DOMINICÉ, 1992, p.13), ela parte de um processo de debates e temas que contemplem todas as cadeiras, mas que cheguem a um denominador comum que é o bom resultado em se trabalhar com a EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto neste trabalho, percebe-se que o estudante de Letras tem a necessidade de trabalhar com eficiência e eficácia na EJA, mas que não tem meios suficientes na academia para conseguir êxito em suas futuras práticas. A EJA deveria ter a importância

devida ao ser trabalhada e discutida dentro das paredes da academia, para que esses futuros docentes saiam completamente preparados para ministrarem suas aulas de forma clara, consciente e objetiva na Língua Inglesa, sem o medo necessário que já existe, proporcionando uma educação igualitária entre os sujeitos, pois ser educador é “assumir-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.12), transformando o espaço ao seu redor e a vida de muitos outros sujeitos que buscam a EJA como um meio de sair do subemprego.

Com essa pesquisa podemos concluir que o ensino de Língua Inglesa deve ser voltado para o cotidiano do educando, “por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina,” (FREIRE, 1996, p.15), proporcionando afetividade entre o idioma e os desafios que esses trazem consigo como o cansaço, a falta de incentivo em saber qual a necessidade de aprender outro idioma, dentre tantos outros, conseguimos perceber que esse ensino deve ser participativo, ser construído juntamente com o educando tornando ele protagonista do próprio conhecimento, despertando a curiosidade ingênua desses sujeitos, para serem sujeitos críticos de sua autonomia.

Finalmente, gostaria de agradecer primeiramente a Deus por me dar sempre força para lutar em militância pela EJA, a meu esposo e filhos por terem tanta paciência em meus momentos de aflição e ao meu amigo e orientador Eduardo Almeida por me incentivar e me encaminhar sempre no caminho da pesquisa me ensinando muito sobre o que é ser um professor pesquisador, meu muito obrigado.

REFERÊNCIAS

BARCELOS. Ana Maria Ferreira. Crenças sobre aprendizagem de Línguas, Linguística aplicada e ensino de Línguas. **Linguagem e ensino**. v.7,2004, p. 123-156.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CAPUCHO, Vera. **Educação de jovens e adultos: práticas pedagógicas e fortalecimento da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2012.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. **Aprendendo com os erros. Uma perspectiva comunicativa de ensino de Línguas**. Ed. UFG, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz E Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. [livro eletrônico] / José Carlos Libano. São Paulo: Cortez, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: velhos e novos temas**. [livro eletrônico]Goiânia, 2002. Disponível em: <http://files.anajatubaateniense-blogspot-com.webnode.com/200000260-8102181f63/Jose%20Carlos%20Libaneo%20-%20Livro%20Didatica%20Lib%C3%A2neo.pdf> acesso em: 03/07/2019.

LIMA,Diógenes. **Ensino Aprendizagem de Língua Inglesa Conversa com especialistas**.São Paulo: Editora Parábola,2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação** . São Paulo: Cortez, 1994.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos , resumos, resenhas**. São Paulo,2010.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NÓVOA, Antonio. **A Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Don Quixote, 1992. p. 13-27.

PCPE. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco Parâmetros Curriculares de Língua Inglesa – Educação de Jovens e Adultos**, 2013.

PEREZ, Deivis. **Análise do processo formativo de professores para a educação não formal realizada em organizações não governamentais**. Revista Educação, Cultura e Sociedade, v. 3, n. 01, p. 149-162, jan/jun. 2013.

SILVA, Mosiana de Macedo. **O ensino da língua inglesa aos alunos da EJA. Vida de ensino**, v. 02, n. 02, p. 40-47, out/fev. 2010/2011.